

Economia

TRABALHO

Texto da Previdência surpreende governistas

Uma das mudanças do relator altera a idade de aposentadoria das trabalhadoras rurais, que recuou para 57 anos

As mudanças feitas de última hora pelo relator da Previdência, Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), foram uma “surpresinha”, como ele mesmo definiu, até para os principais aliados do presidente Michel Temer (PMDB). Integrantes do governo que participam das negociações em torno da nova Previdência disseram que não havia acordo fechado para a alteração na idade mínima para a aposentadoria de trabalhadoras rurais anunciada por Maia nesta quarta-feira, quando a sessão para apresentação do parecer já havia sido aberta.

Outro que foi pego de surpresa com a mudança foi o deputado Beto Mansur (PRB-SP), que passou a terça-feira preparando uma cartilha para traduzir a reforma para parlamentares. Próximo a Temer, ele foi escalado para cuidar da comunicação sobre a reforma no Congresso. Os 500 livretos de 23 páginas, capa em

verde e amarelo, intitulados “Reforma da Previdência - conquista dos parlamentares” e assinados pela “base de apoio do governo no Congresso Nacional” foram rodados de madrugada, mas já saíram da gráfica desatualizados. Mansur não revelou o quanto foi gasto, mas afirmou que as despesas serão rateadas entre os partidos da base e que os impressos não serão jogados fora.

A cartilha trazia como novidade a aposentadoria aos 60 anos para trabalhadores rurais e 20 anos de contribuição. Mas na manhã desta quarta-feira a idade caiu para 57 anos no caso das mulheres e o tempo de contribuição foi reduzido para 15 anos para ambos os gêneros.

A definição relativa à integridade da aposentadoria dos policiais que ingressaram até 2013 também foi comunicada nesta quarta-feira, mas já vem atualizada na cartilha. Isso aconteceu

também com o aumento do ritmo de alta da idade mínima da aposentadoria urbana das mulheres.

Com a mudança, a transição será mais rápida até a idade mínima de 62 anos - idade que a ser atingida em 2036. Assim, em vez de levar 20 anos, a transição para elas vai durar 18 anos.

O relator informou que a idade mínima da mulher para quem queria se aposentar por tempo de contribuição, que começará aos 53 anos, vai subir um ano a cada dois anos. Nesta terça-feira, ele havia anunciado que o aumento seria de 11 meses a cada biênio.

A mudança na idade mínima da trabalhadora rural foi anunciada pouco depois do início da sessão destinada à leitura do parecer na comissão especial que analisa a reforma da Previdência na Câmara. A equipe do relator chegou a divulgar uma versão do relatório à imprensa, mas, menos de meia hora depois, atualizou



LÚCIO BERNARDO JUNIOR/AG. CÂMARA/JC

Arthur Oliveira Maia (PPS-BA) disse que ia fazer uma ‘surpresinha’

o documento, com a alteração na regra da aposentadoria rural. “Você acha que eu ia fazer esse relatório e não ia fazer uma surpresinha?”, disse Maia.

Nesta quarta-feira, o governo fechou um acordo com a oposição na Câmara que vai atrasar

ainda mais a votação da reforma da Previdência. A votação na comissão, foi transferida para 2 de maio, logo após dois protestos contra a reforma convocados para 28 de abril e 1 de maio. No plenário, o primeiro turno deve ocorrer só em 15 de maio.

Governo aprova urgência da reforma trabalhista

Um dia depois de sofrer uma derrota no plenário da Câmara, a base de apoio a Michel Temer fez a votação e conseguiu aprovar, nesta quarta-feira, a aceleração da tramitação da reforma trabalhista. O placar mostrou 287 votos a favor, 30 a mais do que o mínimo necessário, e 144 contra. Na terça, o governo havia sido derrotado nesse mesmo requerimento ao não conseguir os 257 votos necessários. Foram, na ocasião, 230 deputados a favor e 163 contra.

Apesar da vitória desta quarta, a dificuldade do governo de levar adiante um mero requerimento sinaliza grande dúvida sobre a aprovação das alterações na legislação trabalhista e, mais ainda, na reforma da Previdência, que precisa de um apoio maior dos congressistas para ter êxito (60% no mínimo). Vários partidos governistas registraram traições na terça e na quarta. Isso foi motivado por contrariedade com a proposta e com insatisfações em relação ao Palácio do Planalto que nada têm a ver com o tema - ocupação de cargos, liberação de verbas e outros pleitos na administração federal, por exemplo.

Houve grande mobilização dos líderes governistas e do Palácio do Planalto para reduzir as traições e para tentar enquadrar as legendas rebeldes, principalmente PSB, PR e o próprio PMDB,

de Temer, que na terça havia registrado 8 votos contra o requerimento. Os governistas também seguraram a sessão desta quarta por mais de duas horas para reunir quórum suficiente para aprovar a medida. Com o resultado, a Câmara pode, em tese, levar a reforma trabalhista a ser votada diretamente no plenário na semana que vem, sem necessidade de aval da comissão especial onde ela, atualmente, está em discussão.

O texto da reforma trabalhista muda vários pontos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Entre as alterações está a prevalência de negociações entre patrões e empregados sobre a legislação e o fim da contribuição sindical obrigatória. Há ainda parcelamento de férias e flexibilização para contratação de temporários.

A oposição acusou o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e a base governista de patrocinarem um golpe ao refazer no dia seguinte uma votação em

que haviam sido derrotados na véspera. Eles portaram cartazes com a inscrição “método Cunha não”, em referência à prática do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ) de refazer votações cujo resultado não havia sido de seu agrado. Os governistas afirmam que a derrota da terça se deveu a um erro estratégico de Maia, que anunciou o resultado antes que todos os governistas tivessem registrado seus votos.

No mérito da proposta, a oposição é contra sob o argumento de que a reforma precariza as relações do trabalho. Dizem, por exemplo, que categorias representadas por sindicatos fracos terão direitos suprimidos com grande facilidade tendo em vista que acordos coletivos irão prevalecer sobre a CLT. Os governistas rebatem afirmando que a proposta moderniza regras obsoletas e tira amarras, permitindo aos empresários aumentar investimentos e voltar a contratar.

Emprego doméstico cresce na Região Metropolitana da Capital

O serviço doméstico apresentou crescimento de 2,3% em 2016, enquanto o nível ocupacional registrou a mais intensa retração de toda a série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre desde 1993.

Dados apresentados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) nesta quarta-feira mostram uma análise do trabalho doméstico em 2016 e mostram a forma de contratação, região de moradia e de trabalho, jornada média de trabalho, rendimento médio real por hora e contribuição para a Previdência.

Em 2016, a participação dos serviços domésticos foi 5,5% no total dos ocupados, com as mulheres representando 97,3% do segmento. Enquanto o nível de ocupação feminina total registrou retração de 4,7% (menos 38 mil ocupadas), a participação do

emprego doméstico na ocupação feminina apresentou crescimento, pelo segundo ano consecutivo, ao passar de 10,8% em 2015 para 11,6% em 2016. Esse crescimento por dois anos seguidos acompanha a trajetória de comportamento adverso por dois anos consecutivos do mercado de trabalho, frente uma conjuntura de forte recessão da atividade econômica.

A pesquisa estimou em 90 mil as trabalhadoras domésticas na RMPA, em 2016, um pequeno acréscimo de 2 mil em relação ao ano anterior. Em 2016, o contingente estimado foi de 45 mil empregadas com carteira assinada, 14 mil empregadas sem carteira e 31 mil trabalhadoras diaristas.

Já o rendimento médio real para o total de trabalhadoras domésticas apresentou redução de 6,3%. Em valores monetários, o rendimento médio real correspondeu a R\$ 1.126,00.

SISTEMA COFECI-CRECI
CRECI-RS
UNião dos Corretores de Imóveis do RS - 3ª Região

COMUNICADO E CONVITE PARA A MISSA DE 7º DIA
O Conselho Regional de Corretores de Imóveis do RS - 3ª Região comunica com profundo pesar o falecimento do Conselheiro Titular

ELISEU ELIZALDE

ocorrido no dia 14 de abril e convida para Missa de 7º dia a ser realizada no dia 21 (sexta-feira) de abril às 18h na Igreja N. Sra. do Rosário de Porto Alegre/RS
Rua Vigário José Inácio, 402 - Centro, Porto Alegre - RS

BOX BLINDEX e
INSTALAÇÕES COMERCIAIS
(também com película de segurança)



VIDROBOX
A QUALIDADE DO VIDRO ESTÁ AQUI
DESDE 1971

(51) 3302-4343